



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 206, ago./01, p.1-2



### Utilização de vermicomposto em plantios de freijó-louro em solos de baixa fertilidade

Abadio Hermes Vieira<sup>1</sup>  
Eugênio Pacelli Martins<sup>2</sup>  
Petrus Luiz de Luna Pequeno<sup>3</sup>  
Marília Locatelli<sup>4</sup>

A utilização de espécies florestais valiosas e de rápido crescimento, para plantios de enriquecimento de florestas manejadas, para sistemas agroflorestais ou mesmo para plantios homogêneos, além de ser uma importante alternativa de produção de madeira, é uma alternativa eficiente para diminuir a pressão sobre as florestas naturais (Yared, 1983).

O freijó-louro (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Oken) é uma espécie da família Boraginaceae, com grande potencial para utilização em áreas de terra firme da Amazônia. Esta espécie possui madeira valiosa, crescimento e forma florestal satisfatórios (Carpanezzi, 1980). Sendo uma espécie heliófila, ocorre naturalmente em capoeiras originárias das atividades da agricultura migratória (Carpanezzi, 1980). Em condições adequadas as árvores atingem DAP (diâmetro a altura do peito - 1,30 m do solo) de 45 cm entre 20 e 25 anos. Fassbender (1993) menciona a *Cordia alliodora* entre as espécies florestais nativas, como promissora para plantação em áreas tropicais, especialmente Colômbia, Brasil, Equador, Suriname e América Central. O freijó-louro ocupa cerca de um milhão de hectares na América Tropical em consórcios agroflorestais, aproveitando árvores de regeneração natural. A madeira de freijó-louro é bastante conhecida no mercado internacional (Yared et al., 1984), tendo seu uso na construção de barcos, navios, carpintaria, construção em geral e mobiliários finos. Possui boa aceitação na indústria tanoeira e na construção aeronáutica (Corrêa, 1984).

Quanto às condições edáficas, Carpanezzi et al. (1982), cita que a espécie já foi encontrada em diversos tipos de solos (Latossolo Amarelo textura arenosa a argilosa e Terra Roxa estruturada). Porém, pode ocorrer em outros solos em face de sua ampla distribuição geográfica. Quanto ao clima, já foi encontrado na Amazônia em áreas dos tipos climáticos Am e Aw do sistema Köppen. No Brasil, o sudoeste da Amazônia (Rondônia e norte do Mato Grosso) é a área de maior expressão comercial do freijó-louro.

Este trabalho avaliou o efeito de sete dosagens de vermicomposto (húmus de minhoca produzido a partir do esterco bovino curtido) variando de zero a seis quilos por cova incorporado ao solo antes do plantio da muda no crescimento de freijó-louro em solos de baixa fertilidade, 36 meses após o plantio.

<sup>1</sup> Eng. Florestal, M.Sc., Embrapa Rondônia, BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO. E-mail: abadio@cpafro.embrapa.br.

<sup>2</sup> Eng. Florestal, M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia. E-mail: eugenio@cpafro.embrapa.br.

<sup>3</sup> Eng. Agrônomo, M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia. E-mail: luna@cpafro.embrapa.br.

<sup>4</sup> Eng. Florestal, Ph.D., Embrapa Rondônia. E-mail: marilia@cpafro.embrapa.br.

E concluiu que, de acordo com os dados apresentados, pode-se recomendar 2 kg de vermicomposto incorporados ao solo na cova, durante a implantação de povoamento de feijó-louro em solos de baixa fertilidade (Tabela 1).

**Tabela 1.** Altura e DAP (diâmetro à altura do peito-1,30 m acima da superfície do solo) de feijó-louro aos trinta e seis meses após plantio. Porto Velho.2001.

Tratamento	kg/ cova de vermicomposto	Altura (m) 36 meses	Diâmetro (cm) 36 meses
1	1	4,42bc	4,30 bc
2	2	5,03 ab	4,96 ab
3	3	5,14 ab	5,30 ab
4	4	5,58 a	5,66 a
5	5	5,40 ab	5,80 a
6	6	5,30 ab	6,06 a
7	0	3,87 bc	4,05 bc

\* Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

### Referências bibliográficas

- CARPANEZZI, A.A. **Auto-ecologia de *Cordia goeldiana* e *Cordia alliodora* na Amazônia brasileira.** Belém: EMBRAPA-CPATU, 1980. 3p. (EMBRAPA-CPATU, Comunicado técnico, 31).
- CARPANEZZI, A.A.; KANASHIRO, M.; RODRIGUES, I.A.; BRIENZA JÚNIOR, S.; MARQUES, L.C.T. **Informações sobre *Cordia alliodora* (Ruiz & Pav) Oken na Amazônia brasileira.** Belém: EMBRAPA-CPATU, 1982. 19p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 10).
- CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas.** Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v. 3.
- FASSBENDER, H.W. **Modelos edafológicos de los sistemas de producción agroforestales.** Turrialba, Costa Rica, 1993 2. ed (serie Materiales de Ensenanza/Centro Agronomico Tropical de investigacion y Ensenanza; nº 29).
- YARED, J.A.G. **Comportamento e variabilidade de procedência de *Cordia alliodora* (Ruiz & Pav) Oken, no Planalto do Tapajós – Belém, PA.** Piracicaba: ESALQ, 1983. 109p. Tese de Mestrado
- YARED, J.A.G.; FERREIRA, M.; KAGEAMA, P.Y.; QUEIROZ, W.T. Comparação entre o crescimento de *Cordia alliodora* e *Cordia goeldiana* no planalto do Tapajós, Belterra, PA. In SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., Belém, 1984. **Anais...** Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. v.2, p.301-311. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).



---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970  
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543  
[www.cpafrro.embrapa.br](http://www.cpafrro.embrapa.br)*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO**

